

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

CURRÍCULO, FEMINISMO E DOCÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO DAS ODS 4 E 5

GT3: Formação de Professores, Práticas Docente e Currículo.

Ludmilla de Araújo Cruz¹
Raiânisian Felizardo da Silva²
Willyanne Assis de Sousa³
Bruno Lúcio Meneses⁴
Adriana Mesquita Lopes⁵

Resumo: O estudo aborda a relação entre currículo, feminismo e docência a partir de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco na promoção da igualdade de gênero e da educação de qualidade, conforme as ODS número 4 e número 5 da Agenda 2030. A questão central da pesquisa indaga: de que forma a pedagogia feminista pode contribuir para a construção de práticas docentes críticas e igualitárias? O objetivo consiste em analisar as potencialidades do currículo como espaço político e cultural para a valorização dos saberes femininos e a desconstrução de desigualdades de gênero. A metodologia adotada foi qualitativa, estruturada em três etapas: estudo teórico, aplicação de atividades lúdicas e produções artísticas, envolvendo alunos da educação básica em ações reflexivas e criativas. As discussões demonstram que o currículo feminista possibilita práticas educativas transformadoras, pautadas na empatia, respeito e equidade social. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento da consciência crítica das crianças sobre a igualdade de gênero e a valorização da representatividade feminina. Conclui-se que a inserção dessa perspectiva no ensino fortalece a formação cidadã e o compromisso ético com a justiça de gênero.

Palavras-chave: Feminismo. PIBID. Currículo. Docência.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa de bolsas para possibilidade de atuação de magistério, criado com o objetivo de aprimoramento da educação básica e oportunidade de execução de ministração guiada para estudantes de licenciatura que almejam o trabalho em espaços de escolarização institucionalizada. O programa tem por

¹Estudante de Licenciatura em Pedagogia. Afiliada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Açailândia- MA. E-mail: ludmilla.cruz@uemasul.edu.br

²Mestra em Educação. Afiliada à Universidade Estadual Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Açailândia-MA. E-mail: raianisan.felizardo@uemasul.edu.br

³Estudante de Licenciatura em Pedagogia. Afiliada à Universidade Estadual Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Açailândia-MA. E-mail: willyanne.sousa@uemasul.edu.br

⁴Doutor em Engenharia Civil. Afiliado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

⁵Especialista em Educação. Afiliada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Açailândia-MA. E-mail: adriana.lopes@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

objetivo o desenvolvimento de projetos de pesquisa, neste caso, relatamos a vivência realizada em âmbito escolar, sobre as práticas feministas no currículo escolar que foi atrelado às práticas feministas de currículo educacional. A perspectiva do feminismo em espaços institucionalizados de escolarização, contribuem de modo pedagógico, para a desconstrução de normatizações impostas à mulher pelo patriarcado demonstrando que as formas de ensinar e aprender a partir da pedagogia feminista, propõe a construção da escola como espaço de democracia e saberes múltiplos, reconhecendo suas contribuições pedagógicas e formas de desconstrução patriarcal em instituições escolares ao demonstrar que, as formas de pedagogia exercida por e para mulheres são imprescindíveis para determinação de um ímpeto escolar democrático.

Em 2025, a proposta de ação do projeto na Universidade Estadual Tocantina do Maranhão voltada ao curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Açailândia CCHTL-Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, que é vinculada ao projeto de Educação Ambiental, que tem como referência a Agenda 2030 – plano de ação global fundamentado pela ONU (Organização das Nações Unidas) categorizado nas 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), que estabelece metas de desenvolvimento para mitigar problemas ambientais até o ano de 2030. No plano de ação do PIBID organizado pelas monitoras discentes, foram utilizadas as ODS número 4 e número 5, que tratam, respectivamente, da educação de qualidade e da igualdade de gênero. O plano de ação teve como objetivo promover reflexões sobre a desigualdade de gênero e a importância da pedagogia feminista na prática docente, considerando o papel do currículo como instrumento de formação crítica e transformação social com uma perspectiva pós-crítica que propõe a abertura de caminhos para práticas docentes emancipatórias. A proposta se inseriu nas atividades do mês de agosto e buscou articular teoria e prática, por meio de ações que incentivaram o diálogo, a leitura e a valorização das mulheres na sociedade. Essa abordagem visa a inclusão da Pedagogia Feminista como debatedora dos papéis de gênero e construções político e sociais discutidas por Tomaz Tadeu da Silva (2016) em “Documentos de Identidade”, compreendendo o currículo como um espaço político e cultural em constante construção.

O patriarcado pode ser entendido como uma estrutura sociopolítica histórica que combina estruturalmente a dominação masculina, exploração econômica e hierarquização



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

social. Davis (2016), analisou que o patriarcado se consolidou articulado a multiseccionalidades de raça, gênero e ao capitalismo, produzindo formas de controle ao corpo das mulheres, especialmente mulheres negras, que foram colocadas em posição de desumanização por uma cultura dominante. Esse sistema organiza a sociedade e a rege a partir de uma supremacia, determinando binariamente quem deve estar em posição de subordinar e quem deve ser subordinado. As desigualdades de gênero, dentro da perspectiva de Gonzalez (1984), derivam dessa estrutura de disparidade sistêmica e injusta entre homens e mulheres em termos de acesso a oportunidades, recursos e poder, manifestando-se em esferas sociais, econômicas e políticas. Ela é frequentemente enraizada em visões patriarcais e resulta em preconceitos e discriminação que inferiorizam um gênero em relação a outro, não apenas em ações concretas, mas pela sutileza de controle através do pensamento. Assim, as desigualdades de gênero se ampliam quando atravessadas por raça e classe.

A pedagogia feminista é uma prática educativa que busca promover consciência a respeito da desigualdade de gênero, questionando o patriarcado e tentando promover a equidade por meio de uma relação dialética entre autoconhecimento e ação social transformadora. Essa prática educativa, critica métodos pedagógicos tradicionais e valoriza as vivências, experiências afetivas e sociais das mulheres, visando empoderá-las, bem como garantir visibilidade a outras minorias sociais. O movimento defende que qualquer prática feminista transformadora precisa atuar contra todas as formas de opressão que atravessam a vida das mulheres, sobretudo as pobres, negras e periféricas (Arruzza, Bhattacharya, Fraser, 2019). Nessa perspectiva, uma pedagogia feminista comprometida com as maiorias deve questionar hierarquias escolares, enfrentar desigualdades estruturais e produzir consciência crítica sobre como gênero, classe e raça moldam a própria experiência educativa, convertendo o ensino em ferramenta de resistência coletiva.

METODOLOGIA

As atividades extensionistas, vinculadas ao plano de ação anteriormente citado, foram realizadas nos dias 07/08, 21/08 e 11/09, abordando a metodologia qualitativa de pesquisa-ação estruturadas em três etapas interligadas, articulando teoria, prática e reflexão crítica com a



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED

II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

observação e intervenção planejada. Tal método segundo Gil (2008), envolve a participação ativa dos sujeitos e busca avançar e transformar a realidade investigada. Desse modo, a proposta metodológica teve como eixo a compreensão do currículo como conceito sociopolítico e cultural, capaz de formar identidade e promover as transformações sociais. De acordo com Silva (2016), O currículo não é neutro, pois ele é um território de conflitos onde as decisões são tomadas para excluir ou incluir as pessoas na trajetória escolar. Nessa perspectiva, tratar o currículo sob a ótica pedagógica feminista torna-se essencial para dar visibilidade a vozes e saberes femininos que deveriam perpetuar e superar a lógica patriarcal dos conteúdos.

Na primeira etapa, realizou-se a curadoria de livros e materiais teóricos que fundamentaram o projeto. Foram pesquisadas obras disponíveis na biblioteca da escola, priorizando aquelas que abordavam educação ambiental, igualdade de gênero e representatividade feminina. Essa fase também incluiu estudos sobre metodologias adequadas à faixa etária dos alunos e a definição das terminologias e temáticas a serem trabalhadas em sala. A segunda etapa consistiu na apresentação da primeira temática, voltada à desigualdade salarial entre homens e mulheres, por meio de uma dinâmica lúdica que simulava recompensas desiguais para tarefas equivalentes, facilitando a compreensão infantil da desigualdade de gênero. Posteriormente, foram discutidos os conceitos de gênero, sexo, machismo e violência contra a mulher, abarcando discussões estabelecidas pela conceituação de Davis (2016), sua conceituação rejeita a hierarquização das opressões (como a ideia de que a classe é mais importante que o gênero, ou vice-versa) e argumenta que esses sistemas de dominação agem de modo interligado para subalternizar grupos específicos, especialmente as mulheres negras e trabalhadoras. Posteriormente, a explicação foi seguida da apresentação de quatro mulheres de destaque: Maria da Penha, Marta Silva, Dandara dos Palmares e Malala Yousafzai, estimulando a identificação e a reflexão sobre trajetórias de resistência.

Na terceira etapa, os alunos participaram da produção de desenhos, poemas e contos, culminando na construção do “Mural da Igualdade” e na criação de cartazes de colagem coletiva sobre as personalidades femininas estudadas. A inserção da arte e da expressão criativa foi fundamental para o envolvimento dos estudantes e a compreensão simbólica das temáticas. Como afirma Barbosa (2018), a arte na educação é uma prática cultural que amplia a leitura de



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

mundo, desenvolvendo sensibilidade, reflexão e consciência crítica, aspectos indispensáveis para um currículo feminista que valoriza o sentir, o pensar e o agir como dimensões integradas da formação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das apresentações realizadas, foi possível observar que a maioria das crianças sugeriu outras mulheres que poderiam futuramente ser reconhecidas em seus contextos sociais, exercendo o distanciamento da “diferença” (Silva, 2016 p. 12). Essa mobilização simbólica indica uma ampliação do olhar crítico das crianças sobre a representação feminina e a desigualdade de gênero, permitindo que o currículo se tornasse espaço de reconstrução identitária e de reconhecimento do outro.

Além disso, notou-se que a articulação dessa temática ultrapassou o campo teórico e alcançou dimensões afetivas e cotidianas. Os estudantes relacionaram as discussões sobre gênero a experiências observadas em suas comunidades, reconhecendo a presença da desigualdade em contextos midiáticos e familiares. Foram mencionados casos de violência contra a mulher, não apenas relatados pela mídia, mas também vividos no entorno doméstico, o que revela um nível de consciência social emergente e significativo

As produções textuais apresentadas pelas crianças, demonstram traços de sensibilidade e reflexão. Um exemplo emblemático é o texto de um menino, de 10 anos, que escreveu: “A desigualdade de gênero é muito séria, todo mundo é igual e todo mundo pode jogar bola, brincar.” A simplicidade do relato sintetiza o exercício crítico proposto pela pedagogia feminista do currículo, desestabilizando noções socialmente impostas de masculinidade e feminilidade. Ao questionar essas materialidades “naturalmente masculinas” e “naturalmente femininas”, as crianças demonstraram compreender que as distinções de gênero são construções sociais e históricas, e não determinações biológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A experiência evidenciou que a inserção de uma abordagem feminista no currículo escolar possibilita a construção de práticas pedagógicas críticas e emancipatórias. Através das vivências e produções das crianças, tornou-se perceptível que o diálogo sobre igualdade de gênero contribui para o fortalecimento da empatia, do respeito e da consciência coletiva, alinhando-se aos princípios das ODS número 4 e número 5, que defendem a educação inclusiva e a igualdade de oportunidades.

Constatou-se, portanto, que o currículo, quando pensado sob a perspectiva da pedagogia feminista, deixa de ser um mero instrumento de transmissão de conteúdos e se transforma em um campo de resistência e reconstrução social, capaz de promover uma educação libertadora e comprometida com a transformação social, que ocasiona a emancipação de novos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **A educação por meio da arte**. Educação Integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução: Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. Recurso eletrônico.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, p. 223-244, 1984.

HOOKS, bell. **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom**. New York: Routledge, 1994.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed., 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 156 p. ISBN 978-85-86583-44-5



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

